

## *Apresentação*

O volume 3, número 1 da *Brazilian Journal of International Relations* (BJIR) apresenta artigos sobre temas diversos das Relações Internacionais contemporâneas, tais como a problemática da soberania na governança multinacional e transnacional e prováveis alternativas futuras a ela; uma discussão serena e equilibrada sobre os pilares da ascensão da China, sem apologias à favor ou contra; uma análise original sobre o papel da energia gerada a partir da biomassa das florestas como uma alternativa energética aos combustíveis fósseis na Argentina e o papel da FAO – ONU na sua promoção; o conceito de Segurança Humana e o tratamento aos imigrantes no Japão; o papel do Congresso estadunidense na política externa dos Estados Unidos e suas repercussões globais; e a integração regional vista pela ótica das Mercocidades e do Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos. Por fim, a edição apresenta também uma resenha de livro recente e relevante para os debates na área de Relações Internacionais, sobre as diversas faces da relação entre o Brasil e os Estados Unidos na história contemporânea: política, econômica, comercial e defesa e segurança.

No primeiro artigo desta edição, "*Sovereignty and the diffusion of political authority in multinational and transnational governance*", David Held demonstra e analisa as mudanças na estrutura do poder mundial no pós-Segunda Guerra Mundial. Para Held, estas mudanças estruturais trouxeram consequências para o padrão de relações políticas e de segurança globais, conduzindo os Estados a se envolverem em diversos sistemas de governança global. A teia sistêmica para a governança transnacional e multinacional compartilhada no mundo ocidental impõe restrições ao exercício da autoridade política unilateral em todos os Estados nacionais do planeta. Realidade contemporânea que traz desafios significativos para o conceito clássico de soberania, abrindo, dessa maneira, novas discussões sobre seu significado no início do século XXI.

Em "*A China, o Sistema Internacional e o Sul: Ascensão Pacífica?*", Cristina Soreanu Pecequillo e Corival Alves do Carmo analisam como o processo de reordenamento do equilíbrio de poder global encontra-se em uma fase decisiva devido à ascensão e consolidação de países do Sul, tais como os chamados BRICS, na discussão de temas internacionais. Para os autores, a emergência da China é a locomotiva destas transformações nas relações Sul-Sul e na dinâmica Norte-Sul, “incluindo o papel dos Estados Unidos, por conta de seu poder econômico, político e estratégico”. Pecequillo e Carmo advogam que a ascensão chinesa é

pacífica e pauta-se em uma dinâmica de cooperação sul-sul bilateral e multilateral. Esta afirmação tem gerado na literatura especializada grandes controvérsias e, no artigo, foi matizada ao final pela indicação dos percalços na construção da hegemonia chinesa e seu discurso diplomático *soft*.

No terceiro artigo, "*Bosques y Energía en la Organización de las Naciones Unidas. Sus proyecciones para Argentina*", Cristian Lorenzo analisa de maneira indutiva e geral como a promoção da energia de biomassa florestal na Argentina impulsionada pela Organização das Nações Unidas via a FAO, após a crise alimentar dos anos 2000, pode vir a tornar-se uma alternativa energética viável aos combustíveis fósseis. Em miúdos, a partir de uma visão holística e ampla, Lorenzo advoga que o sucesso dessa empreitada dependerá de alianças público-privada sólidas entre diversos atores internacionais. Como exemplo de sucesso, o autor descreve o desenvolvimento do programa WISDOM na Argentina, cujo objetivo é promover a inclusão da geração de energia a partir de biomassa na agenda doméstica no âmbito do *Proyecto para la promoción de la energía derivada de biomasa* (PROBIOMASA).

Já o quarto artigo "*Segurança Humana para quem? Um breve estudo sobre os refugiados no território japonês à luz do sistema jurídico e político-institucional*", Alexandre César Cunha Leite e Aline Chianca Dantas analisam a situação dos refugiados no Japão por meio do arcabouço jurídico e político-institucional, discutindo o discurso de segurança humana japonês e a questão migratória no Japão atual. Para tanto, Leite e Dantas fazem primeiramente um histórico das questões jurídicas e políticas e trazem estatísticas sobre os refugiados residentes no Japão desde 1981, quando houve a ratificação da Convenção de 1951 Relativa ao Estatuto dos Refugiados. Em seguida, os autores demonstram o quadro atual dos refugiados no Japão, chamando atenção para “as fragilidades de atuação do Estado japonês frente aos procedimentos relacionados aos refugiados”.

O quinto artigo, "*O papel do Congresso dos EUA na formulação de política externa do Governo Obama*", de Fernanda Petená Magnotta, investiga de que modo ocorreu a relação entre os Poderes Executivo e Legislativo durante o primeiro mandato do presidente Barack Obama (2009-2012). Magnotta sugere que as dificuldades enfrentadas pela administração Obama para imprimir novos rumos à política externa estiveram relacionadas aos constrangimentos impostos pelo Congresso norte-americano com base nas amarras institucionais então utilizadas pelas forças políticas que o compõem. Cabe destacar que a autora realiza uma boa síntese sobre uma “facção” de discussões teóricas envolvendo a Análise de Política Externa (APE).

O sexto e último artigo desta edição, "*A Cooperação Subnacional no Mercosul: os casos das Mercocidades e do FCCR*", de Cairo Gabriel Borges Junqueira discute sobre as questões da nova configuração do cenário internacional e as oportunidades abertas para a atuação de atores subnacionais nas Relações Internacionais. Nesta perspectiva, o artigo analisa as formas de institucionalização, os vínculos com o processo de integração e caracteriza as principais iniciativas das duas principais instâncias do Mercosul, a saber a Rede Mercocidades e o Foro Consultivo de Municípios, Estados Federados, Províncias e Departamentos (FCCR). Junqueira observa que, embora baixa, há uma crescente participação dos governos subnacionais no Mercosul, o que atesta a importância das Mercocidades e do FCCR para o fortalecimento da integração regional para além do âmbito econômico. A aposta parece válida, entretanto a decadência do Mercosul nos últimos anos pode torná-la disfuncional nos próximos anos.

Por fim, na seção Resenhas, Humberto Lourenção analisa a obra "Understanding Brazil-United States relations: contemporary history, current complexities and prospects for the 21<sup>st</sup> century", de Monica Hirst. Lourenção destaca como pontos fortes do livro a atenção dada ao segundo nível da agenda binacional, no tocante aos temas de direitos humanos, meio ambiente e participação da sociedade civil, e a análise das questões comerciais; e como pontos fracos a omissão "das implicações para ambos os lados do estreitamento ou não do relacionamento bilateral" e do Acordo de Segurança Geral sobre Informação Militar (GSOMIA).

Esperamos que a leitura do volume 3, número 1 da *BJIR*, seja útil aos leitores de um modo geral, especificamente aqueles profissionais atuantes na área de Relações Internacionais e Políticas Públicas. Aproveitamos a oportunidade para agradecer a nossos colaboradores e, principalmente, aos diversos autores que têm nos dado a honra de publicar seus trabalhos na *BJIR*. E dizer que o volume 3, número 2 está praticamente finalizado, possibilitando-nos a cumprir rigorosamente nossos prazos de lançamentos. Os Editores e a equipe editorial têm só a agradecer. Muito obrigado e uma boa leitura a todos!

Os Editores